

A participação da família na EMEF Sagrado Coração de Jesus do Rio Cotijuba - Igarapé Miri (PA), sob o olhar da coordenadora pedagógica

Family participation in EMEF Sagrado Coração de Jesus do Rio Cotijuba - Igarapé Miri (PA), under the eyes of the pedagogical coordinator

Alessandra Melo do Nascimento¹

Vivian da Silva Lobato²

Carlene Sibeli Sodré Damasceno Nahum³

29

Resumo: A rela o entre escola e família tem sido apontada como um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade da educa o básica. No entanto, em muitos contextos, especialmente nas zonas rurais, essa parceria enfrenta desafios específicos que merecem ser analisados com aten o. Nesse sentido, o presente artigo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida na escola EMEF Sagrado Cora o de Jesus, situada na comunidade do Rio Cotijuba, zona rural do município de Igarapé-Miri (PA) com o objetivo de analisar a participa o das famílias nas atividades escolares dos alunos. Como aporte teórico, foi utilizado autores como Oliveira (2010), Pol nia e Dessen (2005), Zymansky (2001), Souza (2009), Libâneo (2003), Orsolon (2009), Saraiva (2022) e Paro (2000). A investiga o de abordagem qualitativa e do tipo estudo de caso, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica da escola que atua também como professora. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelam que a presença ativa da família repercute positivamente no desempenho escolar dos estudantes. Em contrapartida, a ausência dessa parceria pode gerar impactos negativos e resultar em consequências prejudiciais como desinteresse pelas atividades escolares, aumento dos índices de evasão escolar e dificuldades comportamentais. O estudo reforça a necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família, como instrumento indispensável para a promo o de uma educa o de qualidade.

Palavras chave: Educa o; Escola; Família; Participa o.

¹ Discente do curso de Pedagogia da UFPA-Campus universitário de Abaetetuba Pará. E-mail: alessandramelo179@gmail.com

² Professora Adjunta da Faculdade de Educa o e Ciências Sociais da UFPA – Campus de Abaetetuba. Doutora em Educa o: Psicologia da Educa o. E-mail: vivianlobato@ufpa.br

³ Professora da Secretaria Municipal de Educa o e Cultura do Município de Belém- SEMEC. Doutoranda em Currículo e Gestão da Escola Básica- UFPA. E-mail: carlenedamasceno@yahoo.com.br

Recebido em 18/06/2025

Aprovado em: 03/09/2025

Sistema de Avalia o: *Double Blind Review*



Abstract: The relationship between school and family has been identified as one of the fundamental pillars for improving the quality of basic education. However, in many contexts, especially in rural areas, this partnership faces specific challenges that deserve careful analysis. In this regard, the present article presents research conducted at EMEF Sagrado Coração de Jesus, located in the Rio Cotijuba community, a rural area of the municipality of Igarapé-Miri (PA), with the aim of analyzing family participation in students' school activities. The theoretical framework included authors such as Oliveira (2010), Polônia and Dessen (2005), Zymansky (2001), Souza (2009), Libâneo (2003), Orsolon (2009), Saraiva (2022), and Paro (2000). This qualitative case study was based on semi-structured interviews with the school's pedagogical coordinator, who also works as a teacher. The data were analyzed using content analysis techniques. The results reveal that active family involvement positively influences students' academic performance. On the other hand, the lack of such partnership can have negative impacts, leading to harmful consequences such as disinterest in school activities, increased dropout rates, and behavioral difficulties. The study highlights the need to strengthen the school-family partnership as an essential tool for promoting quality education.

Keywords: Education; School; Family; Participation.

INTRODUÇÃO:

A família constitui o primeiro espaço social em que o indivíduo é inserido, exercendo um papel essencial na formação de valores e princípios. Conforme Biesdorf (2011), a família é a principal instituição responsável pela educação informal, através da qual são ensinados os costumes humanos como falar, andar, comer, religião e cultura. Nessa perspectiva, é no seio familiar que ocorrem os primeiros processos de socialização em que a criança aprende, de forma espontânea e contínua, comportamentos, hábitos e tradições que irão influenciar sua visão de mundo e sua forma de se relacionar com os outros.

Dessa forma, vale ressaltar que a família ocupa um lugar central na organização das sociedades humanas, sendo reconhecida como a base de sustentação social, afetiva e educacional dos indivíduos. Sua importância se revela não apenas na formação do caráter e dos valores de cada pessoa, mas também na construção e manutenção da estrutura social como um todo. Neste sentido, compreende-se que:

A família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade (Pereira, 2008, p. 43).

Essa diversidade de formas familiares reflete as particularidades culturais, históricas, econômicas e religiosas de cada povo, mas em todas elas a família cumpre funções essenciais, que, de acordo com Campos (2008), inclui a proteção, o cuidado, a transmissão de valores e a formação dos indivíduos.

Por outro lado, a escola desempenha um papel crucial no complemento da formação. De acordo com Carvalho (2005), a escola se configura como um ambiente educacional fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, sendo o local onde ele é produzido, aprofundado, aplicado e socializado. Assim, percebe-se que as instituições sociais estão conectadas entre si, a família atua como o primeiro agente na formação do indivíduo, especialmente no início do processo educacional, desempenhando esse papel de maneira informal, por meio das interações cotidianas e da transmissão de valores, comportamentos e conhecimentos básicos. Já a escola é compreendida como a instituição encarregada da educação formal, sendo o espaço onde ocorre a mediação dos conhecimentos científicos, conforme aponta Biesdorf (2011).

No entanto, pesquisas e práticas educacionais emergentes destacam a importância da participação das famílias no ambiente escolar, bem como a necessidade de uma parceria eficaz entre a escola e a família que são duas instituições fundamentais na vida de uma criança. Segundo Luck (2010, p.86):

A significativa participação dos pais na vida escolar de seus filhos tem sido observada e levada em consideração em pesquisas e estudos como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, levando a conclusão que aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a participação ativa das famílias na vida escolar dos alunos é amplamente reconhecida como um fator crucial para o desempenho escolar e desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo, assim, para que os alunos se sintam mais motivados e se dediquem ainda mais em suas atividades escolares. Nesse viés, Silva (2020) destaca que esta participação pode ocorrer de diversas formas, desde a presença em reuniões escolares, apoio nas tarefas de casa e até mesmo durante a participação em eventos e atividades promovidas pela escola.

No entanto, Silva (2020) também enfatiza que a ausência da família ou de um responsável legal no acompanhamento escolar dos alunos pode gerar, com o tempo, impactos negativos tanto para os alunos, quanto para seus responsáveis, no que diz respeito a conduta e aprendizagem educacional. Nesse sentido, torna-se evidente a importância de fomentar uma parceria ativa entre família e escola no processo educativo dos alunos.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de compreender as formas de participação das famílias no cotidiano escolar, considerando que a participação familiar constitui um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade da educação,

influenciando diretamente o desempenho escolar dos alunos. Assim, diante da percepção sobre a importância das relações entre a família e escola, surgiu a questão central que norteou esta pesquisa: Quais são as formas de participação das famílias nas atividades escolares dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus? Levando em consideração que a escola, por si só, não consegue suprir todas as necessidades formativas dos alunos, é essencial o apoio e a parceria com a família para que o desenvolvimento educacional ocorra de maneira plena e com sucesso. Nesse sentido, investigar como se dá essa participação é fundamental para compreender os desafios e potencialidades existentes nas relações entre família e escola, especialmente em contextos sociais específicos, como o da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus.

Dessa forma, o presente artigo intitulado “A participação da família na EMEF Sagrado Coração de Jesus do Rio Cotijuba – Igarapé Miri (PA), sob olhar da coordenadora pedagógica” tem como objetivo geral analisar a participação das famílias nas atividades escolares dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus. Como objetivos específicos; descrever como ocorre essa participação das famílias nas atividades escolares dos alunos que frequentam a EMEF Sagrado Coração de Jesus, por meio da análise da fala da coordenadora pedagógica; Compreender como a EMEF Sagrado Coração de Jesus estimula a participação das famílias nas atividades escolares dos alunos, ou seja, buscou-se identificar as formas de envolvimento familiar no cotidiano escolar dos alunos; Compreender os fatores que favorecem ou dificultam essa participação e; Refletir sobre a importância da parceria entre família e escola para a promoção de uma educação de qualidade, que considere as especificidades do contexto local e contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, as discussões apresentadas neste artigo estão organizadas nas seguintes seções: Introdução, em que é abordado acerca da importância da participação da família no contexto escolar, destacando os impactos provocados pela sua ausência; Trajetória metodológica, que descreve o percurso da pesquisa, detalhando a metodologia adotada para a coleta e análise dos dados, o qual foi realizada a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de compreender a percepção da participante selecionada para o estudo; O referencial teórico que aborda o contexto da escola e das famílias da comunidade do Rio Cotijuba, destacando as especificidades sociais, culturais e educacionais que caracterizam essa realidade; Análise dos resultados, seção essa na qual os dados são examinados com base na técnica de análise de conteúdo, envolvendo a identificação, codificação e interpretação de padrões e temas emergentes. Nessa seção, discutem-se os principais aspectos relacionados às formas de

participação das famílias, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela escola para promover esse engajamento. Por fim, nas considerações finais, são sintetizadas as contribuições da pesquisa, com ênfase na importância do diálogo entre família e escola para o desenvolvimento escolar dos estudantes.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O locus da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, cuja abordagem qualitativa de investigação científica foi adotada para o desenvolvimento da discussão. A abordagem qualitativa corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar, mediante análise de conteúdo, o contexto do objeto que está sendo pesquisado. De acordo com Severino (2013) esse tipo de pesquisa busca compreender os fenômenos sociais e humanos por meio de uma perspectiva interpretativa, valorizando a subjetividade e a complexidade dos contextos estudados. A partir da abordagem qualitativa, optou-se pelo método de estudo de caso que, segundo Lüdke & André (1986), é um tipo de pesquisa que apresenta como características fundamentais: objetivar a descoberta; enfatizar a interpretação em contexto; buscar retratar a realidade de forma completa e profunda e; usar várias fontes de informação.

Dito isto, a pesquisa seguiu três etapas fundamentais que contribuíram de forma significativa para a pesquisa. A primeira etapa envolveu o levantamento e revisão da literatura que consiste em analisar criticamente e sintetizar os materiais coletados. Isso inclui identificar tendências, lacunas no conhecimento, teorias relevantes, metodologias utilizadas em estudos anteriores relevantes para o próprio trabalho de pesquisa e outros. A revisão de literatura ajuda a contextualizar o estudo atual dentro do corpo existente de conhecimento sobre o assunto. A revisão de literatura é uma ferramenta importante para otimização do trabalho de investigação, pois “[...] propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos [...]” (Noronha; Ferreira, 2000, p. 192).

A segunda etapa da pesquisa foi a coleta de dados. Nessa etapa, foi realizada uma entrevista com a coordenadora, que também ocupa o cargo de professora da turma do Infantil I e II e 1º ano na referida escola. De acordo Severino (2013, p. 108), a entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado.

O tipo de entrevista adotado para a pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista, segundo Manzini:

Possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas. (Manzini, 2004, p. 21).

Após a definição da metodologia de pesquisa, a próxima etapa envolveu a condução das entrevistas semi-estruturadas com a coordenadora pedagógica. As entrevistas foram fundamentais para obter uma compreensão abrangente do envolvimento das famílias nas atividades escolares dos alunos da escola, bem como para capturar as perspectivas dessa profissional da educação envolvida nesse processo.

Os dados obtidos foram analisados de acordo com a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (2011), no qual aponta que esse tipo de análise:

Designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Dessa forma, a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), foi desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Cada uma dessas fases teve um papel fundamental para garantir a organização, a sistematização e a interpretação dos dados coletados, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo.

CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, fundada no dia 15 de Março de 1974, situada às margens do Rio Cotijuba, zona rural do município de Igarapé-Miri. Tem como unidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Igarapé-Miri, ela oferece ensino Público Municipal para alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. No presente ano de 2025, a escola possui 59 alunos devidamente matriculados, distribuídos em duas turmas; uma no turno matutino (composta pelos alunos do Pré - 1, Pré - 2 e 1º ano) e outra no turno vespertino (composta pelos alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental). O expediente da escola ocorre de segunda a sexta-feira, de 7:00h as 11:00h e de 13:00h as 17:00h. A escola não tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) e o seu quadro funcional de funcionários é composto por uma coordenadora, duas professoras e uma

merendeira, sendo que a coordenadora também é uma das professoras. Atualmente a Escola Sagrado Coração de Jesus está funcionando em um prédio cedido pela 1ª Igreja Cristã Evangélica da AICEB, por tempo indeterminado, pois o prédio escolar encontra-se sem condições de funcionamento e está aguardando a construção de um novo prédio para escola.

Por ser uma escola no contexto ribeirinho, os alunos enfrentam diariamente uma série de dificuldades que comprometem seu direito à educação de qualidade, como a ausência de transporte escolar regular, a precariedade no fornecimento de energia elétrica e água potável e infraestrutura precária da referida instituição de ensino. Estas configuram barreiras significativas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ribeirinhos.

Toutonge e Silva (2023) mostram que a realidade escolar nas comunidades ribeirinhas envolve instituições que estão localizadas às margens de rios e igarapés, o que exige o uso regular do transporte escolar fluvial para garantir o deslocamento de alunos e professores. Neste contexto, a EMEF Sagrado Coração de Jesus exemplifica bem essa realidade, pois além de estar inserida em um contexto ribeirinho, a escola depende do transporte fluvial para assegurar a frequência dos alunos e o acesso dos professores à unidade de ensino, especialmente porque uma das docentes vêm de outra localidade.

A principal fonte de renda das famílias desta comunidade ribeirinha está ligada à pesca, a criação de animais, à agricultura de subsistência e à coleta de produtos naturais, com destaque para a produção e extração do açaí, atividade que, além de movimentar a economia local, carrega grande valor cultural e social. Ademais, essas atividades demandam o envolvimento de todos os membros da família, incluindo crianças, desde cedo.

Segundo Toutonge e Silva (2023), as famílias ribeirinhas organizam-se com base na mão de obra familiar, combinando diversas atividades para garantir sua subsistência e renda. Sendo assim, essas condições imprimem à comunidade um modo de vida marcado pela simplicidade, pelo trabalho coletivo e pelo respeito ao meio ambiente.

É importante inferir que muitos estudantes desta instituição vivem os desafios diários que não se restringem apenas ao ambiente escolar, visto que muitos deles precisam ajudar na coleta de frutos, plantio, pesca, entre outros para ajudar a manter a família. Há muitos alunos que antes de se chegarem a escola e sentarem em uma carteira para estudar, primeiro precisam apanhar rasas de açaí, tirar a malhadeira e despescar o matapi. Tudo isso mostra o contexto vivenciado por esses alunos e o quanto é desafiador o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Considerando todos esses desafios inerentes a escola ribeirinha, há ainda outro desafio

que a EMEF Sagrado Coração de Jesus enfrenta; é o fato de a mesma ter número insuficiente de alunos para formar turmas seriadas, tornando necessária o atendimento dos alunos em turmas multisseriadas de ensino, que compreende a organização das turmas com faixas etárias diferentes e níveis de conhecimento diferentes em uma mesma turma. Sobre isso, Souza (2021, p.2) enfatiza que:

Em geral, são turmas heterogêneas, compostas por crianças de idades, séries, comportamentos e conhecimentos diferentes, que dividem a mesma sala de aula e o professor -- o que também causa impactos no trabalho do educador com essa turma. Muitas vezes, sua função vai além do papel de professor, pois ele tem que desempenhar a função de vários profissionais dentro de uma escola.

Nesse sentido, as turmas multisseriadas se tornam desafiadoras, tanto no aspecto pedagógicos, como para os alunos e professores, pois torna-se necessário o uso de estratégias diferenciadas para atender a essa demanda, em que há alunos de diferentes idades, séries, comportamentos e níveis de conhecimento na mesma turma.

Essa diversidade exige que o professor adapte suas aulas para atender todos os estudantes, o que torna seu trabalho cansativo e desafiador. Além disso, muitas vezes ele precisa fazer mais do que ensinar; acaba assumindo outras funções dentro da escola, como cuidar da organização, ajudar os alunos com problemas pessoais e até resolver questões administrativas.

Hage e Gerone Junior (2013) ressaltam que dentre os inúmeros desafios que permeiam a educação das escolas ribeirinhas, a prática pedagógica nestas escolas é o obstáculo ainda mais intenso do que em outros contextos educacionais, em razão da forte presença de fatores sociais, econômicos, geográficos, culturais e raciais que se manifestam de maneira mais acentuada no cotidiano dessas comunidades. Essa observação é fundamental para compreendermos a complexidade da realidade educacional nas regiões ribeirinhas. As especificidades desses territórios exigem estratégias pedagógicas adaptadas às condições locais, respeitando as dinâmicas culturais, as dificuldades de acesso e a vulnerabilidade social enfrentada por essas populações.

Nesse contexto, a relação entre a família e a escola na comunidade do Rio Cotijuba se mostra permeada por diversos desafios que de acordo com Ruela (2022, p.15):

As comunidades ribeirinhas convivem com o isolamento econômico e social, ficando à margem de uma série de políticas públicas e mecanismos de controle da qualidade de vida. A situação geográfica de muitas dessas comunidades é um dos principais fatores limitantes de acesso aos serviços básicos de saúde e educação.

Dessa forma, é importante ressaltar que as famílias que fazem parte da comunidade escolar Sagrado Coração de Jesus enfrentam desafios como a distância geográfica, a falta de transporte adequado, as dificuldades de comunicação e, muitas vezes, o baixo nível de escolarização dos pais tornam o vínculo entre escola e família frágil e pouco efetivo. Se por um lado a escola enfrenta limitações estruturais e pedagógicas para promover uma aproximação com as famílias, por outro, estas lidam com rotinas de trabalho intensas, geralmente ligadas à subsistência e com a ausência de políticas públicas que favoreçam sua participação no ambiente escolar. Assim, a construção de uma parceria sólida entre escola e família exige o reconhecimento dessas dificuldades e o desenvolvimento de estratégias que respeitem as especificidades do território em que a escola está inserida.

Nessa perspectiva, é evidente que a família e a escola, apesar de desempenharem um papel diferente, são importantes no processo educacional dos alunos, pois, de acordo com Zymansky (2001, p.6), ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para a sua inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Dessa forma, é fundamental que haja uma colaboração constante entre escola e família, pois essa parceria contribui para promover maior eficiência na educação e ensino das crianças, visto que:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (Osório, 1996, p.82)

Dessa forma, é essencial que ambas as instituições compartilhem o desejo comum de apoiar o crescimento pleno dos alunos. Mas para isso acontecer, Paro (2007, p. 20) destaca que é essencial que haja uma relação saudável e uma parceria efetiva entre a instituição e a família. Essa colaboração mútua permite que uma apoie a outra, contribuindo para o desenvolvimento da criança tanto no espaço escolar quanto no familiar. Contudo, estas esbarram em barreiras estruturais, sociais e culturais que exigem soluções adaptadas à realidade local. A superação dessas dificuldades depende da valorização do território, da criação de políticas públicas voltadas à inclusão das comunidades ribeirinhas e da construção de estratégias educativas que dialoguem com os saberes e ritmos da vida amazônica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa contou com a participação da coordenadora pedagógica que também ocupa o cargo de professora do período I ao 1º ano na instituição. A coordenadora pedagógica, sujeito desta pesquisa, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Atualmente, tem 28 anos, é concursada da rede pública de ensino e iniciou sua experiência como professora regente em janeiro de 2023, na EMEF Sagrado Coração de Jesus, local onde desenvolve sua prática pedagógica. Apesar de estar no início de sua trajetória como docente em sala de aula, a coordenadora possui experiências significativas na área da educação. Entre os anos de 2021 e 2022, atuou como cuidadora de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e em 2022 participou do programa *Tempo de Aprender*, uma iniciativa voltada ao fortalecimento da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora ela não atuasse formalmente como professora no programa, desenvolvia atividades pedagógicas de apoio à alfabetização das crianças, o que contribuiu diretamente para sua formação e para a prática pedagógica que hoje exerce.

Dessa forma, ao incluir especificamente a coordenadora pedagógica desta escola na pesquisa, foi levado em consideração o contexto específico dessa instituição educacional. Essa profissional está intimamente familiarizada com os professores, estudantes, familiares, com a cultura, os desafios e as necessidades únicas da escola, o que a torna especialmente qualificada para fornecer informações significativas e relevantes sobre o envolvimento das famílias no ambiente escolar e na vida escolar dos alunos.

Para a construção dos dados desta pesquisa, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada. Essa abordagem combina questões previamente elaboradas com a possibilidade de incluir outras perguntas no decorrer da conversa, de acordo com as respostas e experiências relatadas pelo sujeito da pesquisa.

O roteiro da entrevista foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa, contemplando questões relacionadas as formas de participação das famílias nas atividades escolares, os principais desafios enfrentados pela escola nesse aspecto e as estratégias adotadas para fortalecer esse vínculo. A partir daí, foi realizada a entrevista em um local reservado, dentro da própria escola, em horário previamente combinado com a participante, garantindo um ambiente tranquilo, propício à escuta e à livre expressão. O tempo de duração da entrevista foi de aproximadamente 40 minutos, com autorização da coordenadora, foi gravada em áudio para posterior transcrição e análise.

Sendo assim, nesta seção serão apresentados e discutidos os principais pontos abordados na entrevista, buscando refletir sobre a importância da participação da família no ambiente

escolar e no processo educativo dos filhos. Além disso, será feita uma análise das práticas adotadas pela escola para fortalecer essa parceria, destacando, especialmente, a atuação da coordenadora pedagógica enquanto agente mediador e articulador das relações entre escola e família.

Como ponto de partida para essa reflexão, destaca-se a resposta da coordenadora à questão central desta pesquisa: Quais são as formas de participação das famílias nas atividades escolares dos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus? Em relação a isso a coordenadora da referida escola relatou que a participação das famílias nas atividades escolares assume diferentes formas, variando conforme as possibilidades e realidades de cada núcleo familiar. Segundo ela, há famílias presentes que participam de reuniões, eventos, auxiliam nas tarefas escolares e até colaboram em espaços de gestão, como conselhos ou comissões. No entanto, também há aquelas que enfrentam dificuldades para se fazerem presentes, seja por questões relacionadas ao trabalho, à distância, à rotina diária ou mesmo por não se sentirem à vontade no ambiente escolar. Podemos observar no seguinte trecho da entrevista:

Na EMEF Sagrado Coração de Jesus a gente percebe diferentes formas de participação das famílias, mas também reconhece que nem todas conseguem estar presentes da mesma maneira. [...] Algumas não conseguem comparecer às reuniões nem acompanhar de perto os estudos dos filhos, e isso é uma preocupação pra gente, porque sabemos o quanto a presença da família influencia no desenvolvimento do aluno” (Coordenadora Pedagógica, 2025).

Essa fala evidencia a importância de a escola estar preparada para reconhecer as múltiplas realidades familiares, promovendo estratégias e ampliando as possibilidades de participação, considerando os desafios enfrentados por uma parcela significativa das famílias, visto que nem todas as famílias têm as mesmas condições de se envolver diretamente nas atividades escolares dos filhos, e ignorar essa diversidade pode contribuir para o afastamento da família na escola. Neste sentido, é fundamental reconhecer que a falta de apoio familiar impacta diretamente a experiência escolar da criança, como observa Oliveira (2010, p. 28):

A criança quando se sente desprovida de apoio familiar tende a apresentar uma certa apatia na aula, desinteresse pelas diferentes atividades propostas e problemas de relacionamento, o que pode contribuir para seu fracasso escolar, o que, também, pode ser considerado como um fator que auxilia neste distanciamento da família perante a escola.

Assim, percebe-se que a relação entre a escola e a família é dinâmica e interdependente: a falta de envolvimento familiar pode comprometer o desempenho do aluno, ao mesmo tempo em que o fracasso escolar pode acentuar o afastamento da família, criando um ciclo difícil de

romper. Essa percepção também é confirmada na prática escolar cotidiana, como aponta a coordenadora pedagógica (2025) da EMEF Sagrado Coração de Jesus:

A gente percebe, sim, quando a família está presente na vida escolar do aluno e também quando não está. Isso aparece de várias formas, tanto no comportamento quanto no rendimento escolar. Os alunos que têm esse acompanhamento em casa costumam vir mais motivados, mostram mais responsabilidade com as tarefas, têm mais autonomia e até desenvolvem melhor a parte emocional. Já quando a família é ausente, a gente sente também. Muitas vezes o aluno demonstra desinteresse, tem dificuldade para manter uma rotina de estudos, falta mais, e às vezes apresenta questões comportamentais que refletem essa falta de apoio em casa. Não é regra, claro, porque cada criança é única, mas é um padrão que a gente observa com frequência.

Vale ressaltar que essa fala da coordenadora evidencia como a presença ou ausência da família interfere diretamente na formação dos alunos, especialmente no que diz respeito à motivação, à responsabilidade com as tarefas escolares, à autonomia e ao equilíbrio emocional. Tais observações dialogam com a literatura, um vez que é apontado que crianças cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresentam, em geral, um desempenho superior em relação àquelas cujos pais estão ausentes do processo educacional. Sobre isso, Silva (2013, p. 97) afirma que;

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação àquela cujos pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar.

Dessa forma, a reflexão de Silva (2013) reforça a compreensão de que o envolvimento familiar vai além de ações pontuais, tendo efeitos concretos no comportamento, na rotina e no desempenho dos estudantes. Nessa mesma perspectiva, Saraiva (2022, p. 21) destaca que a participação das famílias participação no ambiente escolar:

Contribui para que conheçam as melhores formas de auxiliar seus filhos nas atividades de aprendizagem, a partir do desenvolvimento de uma relação construtiva com os professores, que os oriente a dar conta de sua parte nessa tarefa. É nesse âmbito que a presença física no espaço escolar gera impactos positivos, pois permite uma aproximação face a face, o que colabora para a construção de vínculos entre pais, gestores, professores e funcionários, gerando impactos positivos e sentimentos de confiança e corresponsabilidade para com o desenvolvimento dos estudantes da escola e da sua comunidade.

Sendo assim, a presença ativa da família no ambiente escolar se manifesta como apoio emocional, incentivo à responsabilidade e estímulo à autonomia, ao passo que a ausência tende

a se refletir em sinais como desmotivação, dificuldades de aprendizagem e questões comportamentais recorrentes. Além disso, essa participação permite que as famílias compreendam melhor as necessidades e desafios enfrentados pela escola e, da mesma forma, que a escola entenda a realidade e as dificuldades enfrentadas pelas famílias, fortalecendo a parceria entre ambos.

Assim, compreender o papel da família como parceira da escola é essencial e importante para a construção de estratégias pedagógicas que promovam o sucesso escolar de todos os alunos. Neste contexto, vale ressaltar que, segundo Oliveira (2010), é desejável que haja uma colaboração entre a família e a escola pautada na harmonia, na coletividade, na cooperação e na interação, entre ambas as partes, tendo em vista que a influência dessas duas instituições contribui de forma positiva para o aprendizado da criança. Nesse mesmo sentido, Polonia e Dessen (2005, p. 305) destacam que “[...] quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas”. Essa perspectiva também é evidenciada no relato da coordenadora pedagógica ao reconhecer a importância dessa parceria:

Por isso, a gente acredita muito na importância dessa parceria. Quando escola e família caminham juntas, os resultados são muito mais positivos. E o nosso papel, como escola, é também o de acolher e tentar aproximar as famílias que, por algum motivo, estão mais distantes. Às vezes, uma escuta atenta já é o início de uma reaproximação. (Coordenadora pedagógica, 2025)

Sendo assim, é preciso sensibilidade por parte da escola para entender que nem toda ausência significa desinteresse, pois nem sempre é fácil para as famílias participarem ativamente do ambiente escolar, por conta da distância, do trabalho, da rotina corrida ou até mesmo de outros desafios que dificultam esse vínculo. Mas, quando a escola mostra que está aberta, e que não está somente para apontar falhas, e sim que todos fazem parte do processo educativo, muitas barreiras começam a cair. E é nesse diálogo que a criança ganha: ela se sente mais segura, mais valorizada e, conseqüentemente, aprende melhor, pois percebe que sua família demonstra interesse por sua vida escolar.

Assim, é fundamental que haja uma relação de diálogo entre família e escola, de modo que seja possível compreender as realidades e os limites de cada uma, promovendo uma atuação conjunta e mais eficaz no processo educativo dos alunos (Souza, 2009). Essa compreensão mútua é importante para que se reconheçam as dificuldades específicas enfrentadas tanto pelas famílias, quanto pela escola, possibilitando a construção de estratégias conjuntas que respeitem as particularidades de cada contexto específico. Ao entender as condições sociais, econômicas

e culturais das famílias, assim como os desafios internos da escola, é possível promover uma parceria mais efetiva, que fortaleça o processo educativo e contribua para o desenvolvimento dos alunos.

Segundo Libâneo (2003, p.348-349) a organização de atividades e projetos que asseguram a relação entre comunidade e escola:

Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuem na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

42

Neste sentido, Libâneo (2003) reforça a importância de a escola estabelecer uma relação efetiva com a comunidade, especialmente com as famílias, por meio da organização de atividades e projetos que promovam essa aproximação. Tal relação é fundamental para o fortalecimento do trabalho educativo, uma vez que a inclusão das famílias nos processos de gestão escolar, por meio de canais de participação claros e estruturados, valoriza seu papel como parceiras na formação dos estudantes.

Além disso, essa participação potencializa a cooperação necessária para enfrentar os desafios existentes na educação. Segundo Paro (2000) quando a escola incentiva a atuação ativa das famílias, constrói-se um ambiente mais participativo, colaborativo, no qual a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. Assim, a escola cumpre seu papel social ao garantir que a família seja parte integrante da construção e do desenvolvimento da comunidade escolar.

De acordo com Dessen e Polônia (2007), as escolas deveriam investir no fortalecimento de espaços de participação, como as associações de pais e mestres, conselhos escolares e projetos a fim de promover uma articulação mais efetiva entre a família e a comunidade escolar. Neste contexto, embora a EMEF Sagrado Coração de Jesus ainda não conte com projetos formalmente estruturados para atender as famílias, observa-se a realização de ações pontuais significativas, como a atividade promovida durante a campanha do *Maio Laranja*. Nesta ocasião, de acordo com a coordenadora pedagógica:

Convidamos as famílias dos alunos para participarem da campanha do Maio Laranja, uma atividade voltada à conscientização sobre a importância da prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. A

escola promoveu esse encontro com as famílias justamente com esse objetivo de sensibilizar e informar. Mas por enquanto, não temos nenhum projeto formal em andamento, mas essa foi uma iniciativa muito significativa e necessária. (Coordenadora pedagógica, 2025)

Tal iniciativa, ainda que não configurada como um projeto contínuo, demonstra uma preocupação da escola em aproximar as famílias e envolver a comunidade em temáticas relevantes para o bem-estar e a proteção dos estudantes.

Assim, de acordo com Paro (2000), a escola deve buscar diversificar e intensificar os momentos de encontro com as famílias, mas sempre reconhecendo que cada núcleo familiar possui realidades e necessidades distintas. Essa aproximação deve considerar tanto o contexto social e cultural das famílias quanto as especificidades da própria escola, criando estratégias que respeitem e ambas as partes. Ao promover esse diálogo mais próximo e frequente, a escola amplia as possibilidades de construção de uma parceria mais efetiva. Com isso, criam-se maiores oportunidades de acesso e participação das famílias no ambiente escolar, o que contribui para que elas se envolvam mais com os assuntos relacionados ao desempenho dos filhos e ao desenvolvimento da escola como um todo.

Nesse sentido, observa-se que, em relação às práticas adotadas para incentivar a presença e a participação das famílias nas atividades escolares dos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus, a escola tem investido em estratégias diversificadas. Entre elas, destacam-se as visitas domiciliares, a comunicação direta com os responsáveis, a realização de eventos e palestras, além do uso de grupos de mensagens, pelos quais são enviados convites, lembretes e explicações sobre a importância da presença das famílias em cada momento. Tais ações demonstram o esforço da instituição em estreitar os laços com as famílias e favorecer uma relação mais próxima e comprometida com o processo educativo. Outra estratégia utilizada para incentivar a participação das famílias é descrita pela coordenadora pedagógica (2025), que afirma:

Eu costumo sempre iniciar as reuniões com dinâmicas que provoquem reflexão sobre a importância da presença dos pais no ambiente escolar e na vida escolar dos seus filhos. Em uma das reuniões, por exemplo, propus uma dinâmica com um bombom. Pedi que tentassem abrir o bombom usando apenas a mão não dominante ou seja, aquela com a qual normalmente não escrevem. Eles perceberam como era difícil. Em seguida, mostrei que, usando as duas mãos, o processo se tornava muito mais fácil. Fiz então uma analogia: quando apenas a escola trabalha para educar e apoiar a criança, tudo se torna mais difícil. Mas, quando escola e família atuam juntas, o processo é muito mais leve e eficaz. Sempre procuro trazer dinâmicas com esse objetivo, de reforçar o quanto a presença, o apoio e a parceria da família são importantes para o sucesso escolar dos alunos.

Nesse sentido, Orsolon (2009, p. 179) destaca que “um dos responsáveis por essa interlocução e pela mediação dos possíveis conflitos entre a escola e as famílias é o coordenador pedagógico”. Dessa forma, torna-se evidente que a atuação do coordenador pedagógico vai além das atribuições técnicas e organizacionais, abrangendo também a mediação das relações entre a escola e a família. Essa perspectiva também se reflete na fala da coordenadora pedagógica da EMEF Sagrado Coração de Jesus, que reforça a importância desse papel:

Eu acredito que a coordenação pedagógica tem um papel fundamental nesse processo. É ela quem deve promover os encontros com as famílias e buscar sempre fortalecer a interação entre a escola e os responsáveis pelos alunos. Essa parceria é essencial para o desenvolvimento das crianças. Quando a família e a escola caminham juntas, os resultados aparecem com mais clareza. A criança se sente mais segura, mais apoiada, e o processo de aprendizagem flui de forma mais natural. Por isso, eu vejo como responsabilidade da coordenação criar esses momentos de aproximação, de diálogo e de escuta com as famílias. (Coordenadora Pedagógica, 2025)

Dessa forma, a atuação do coordenador pedagógico nesse campo contribui para o fortalecimento do vínculo escola-família, promovendo o diálogo, a escuta e a construção de uma cultura participativa no ambiente escolar, que valoriza todos sem exceção. Portanto, as ações coordenadoras de parceria nas relações família-escola, quando se pretendem transformadoras da situação vigente, precisam considerar a especificidade e a complexidade dos universos escolar e familiar, a sociedade na qual estão inseridos e a capacidade e a disponibilidade do coordenador para ouvir, escutar, saber fazer, tolerar, instigar, dialogar, buscar parcerias (Orsolon, 2009, p. 182). Assim sendo, ao se colocar como ponte entre essas duas instituições, o coordenador pedagógico ajuda a aproximar realidades, a esclarecer dúvidas, a mediar conflitos e, principalmente, a criar uma parceria conjunta no processo educativo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, buscou-se trazer uma reflexão sobre a participação da família na EMEF Sagrado Coração de Jesus, sob o olhar da coordenadora pedagógica. Essa perspectiva possibilitou uma reflexão e compreensão dos reais desafios e as múltiplas possibilidades que envolvem a participação familiar na escola no contexto ribeirinho. Também evidencia a importância da participação da família no ambiente escolar, bem como a necessidade de firmar uma parceria entre família e escola, tendo em vista que ambas as instâncias se constituem com um elemento central na vida do ser humano, sobretudo na vida das crianças.

Observou-se que, embora existam obstáculos concretos como questões socioeconômicas, logísticas e até mesmo culturais que dificultam a participação de determinadas famílias, a escola desempenha papel estratégico na superação dessas barreiras por meio de ações intencionais e inclusivas como visitas domiciliares, dinâmicas reflexivas, comunicação contínua e eventos de conscientização demonstram o esforço da instituição em estabelecer um vínculo mais efetivo com a comunidade. Nesse processo, destaca-se a atuação do coordenador pedagógico enquanto agente mediador e articulador das relações entre os diferentes sujeitos da escola. Sua função transcende os aspectos técnico-administrativos, assumindo um caráter formativo e relacional, que visa fomentar espaços de escuta, diálogo e corresponsabilidade.

Nesta pesquisa, ficou evidente que a presença ativa da família repercute positivamente no desempenho escolar, na motivação e no desenvolvimento emocional dos estudantes. Por outro lado, a ausência dessa parceria pode gerar impactos negativos e resultar em consequências prejudiciais como desinteresse pelas atividades escolares, aumento dos índices de evasão escolar e dificuldades comportamentais.

Portanto, a parceria entre escola e família é indispensável para a promoção de uma educação de qualidade. Contudo é necessário que ambas compartilhem responsabilidades e que a escola reconheça os limites e as singularidades do território em que está inserida, promovendo ações que valorizem os saberes locais e incentivem o envolvimento familiar como pilar essencial da formação integral dos alunos. Assim, conclui-se que investir na consolidação dessa parceria não se configura como uma ação complementar, mas sim como uma necessidade estrutural para o êxito da prática pedagógica e para a garantia do direito à educação de qualidade. Recomenda-se, por fim, que futuras investigações aprofundem a temática a partir de diferentes perspectivas (docentes, familiares e discentes), possibilitando a ampliação da compreensão sobre os desafios e potencialidades da relação escola-família no contexto da educação pública brasileira.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIESDORF, Rosane Kloh. **O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí, v. 1, nº 10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i10.1148> Acesso em: 2 dez. 2018.

CAMPOS, Tiago Soares. "**Família**"; **Brasil Escola**, 2008. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm> Acesso em 20 de julho de 2024

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação**. Cuiabá: EdUFMT, 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, Ribeirão Preto, 17(36), 21-32.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2005.

HAGE, Salomão Antônio Mufarreji; JÚNIOR, Acyr de Gerone. **Ser professor ribeirinho: os desafios que emergem da educação e da ação pedagógico em escolas ribeirinhas da Amazônia**. L 45 In.: ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra; SILVA, Érbio dos Santos. (org.) Educação ribeirinha: saberes, vivência e formação no campo. GEPEIF-UFPA. Belém. 2013. n. 19-41.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**/ Heloísa Lück. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens do processo**. São Paulo: EUP, 1986.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, 202

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPBELL O, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: interseções e desafios**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

ORSOLON, L. A. M. **Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação**. In: PLACCO e ALMEIDA. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2009.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. W. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3. reimpressão. São Paulo: Xamã, 2007.

PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Málaga: Ed. Universidade de Málaga, 2008.

RUELA, Silvano Sardo. **Vivências ribeirinhas: dificuldades e desafios para o acesso a educação**. Breves. 2022. SARAIVA, J. Lisiane; **Parceria família- escola: Benefícios, desafios e proposta de ação**. E- book. Ministério da Educação (MEC). Brasília, p. 105. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1.Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, E. E. **A relação família e escola e sua importância para o desempenho escolar dos estudantes**. 2020. p. 53. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2020.

SOUZA, Sarmiento Marinaldo. **O que a experiência de salas multisseriadas tem a ensinar para a educação brasileira?** Brasil nova escola. 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20273/o-que-a-experiencia-das-salas-multisseriadas-tem-a-ensinar-para-a-educacao-brasileira?> Acesso em 17 de julho de 2025

TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; SILVA, Waléria Oliveira Da. **Educação em territórios ribeirinhos da amazônia paraense: discutindo sobre escolas as margens das águas**. In: Anais do IV Congresso Científico Internacional da RedeCT. Anais. Belém (PA) UNAMA, 2023.

SZYMANSKI, H. **A relação família e escola: desafio e perspectiva**. Brasília: Plano, 2001.